

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - I

Greve: Justiça do RS ordenou a devolução dos valores descontados

Na quinta-feira, 29/01, pela manhã, a juíza da 17ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, Patrícia Heringer, notificou a Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal. Com a notificação, a juíza ordenou a CEF a devolver, por meio de folha salarial complementar, os valores descontados de seus trabalhadores no Rio Grande do Sul

no mês de janeiro. Na folha de pagamento, creditada no dia 20, a CEF efetuou descontos relativos aos dias parados não compensados da greve de outubro passado.

Ainda no dia 19 de janeiro, a FEEB-RS, através de seu departamento jurídico, conseguiu uma liminar contra o desconto, que foi descumprida pela Caixa.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - II

Assessoria jurídica: outra forma de defender os direitos dos trabalhadores

No caso do desrespeito da CEF ao acordo firmado com as entidades representativas de seus funcionários, "entrou em cena" uma outra instância, criada também para atuar na defesa dos trabalhadores. Essa instância é a assessoria jurídica dos sindicatos, federações e da confederação.

A princípio, a qualquer ataque contra os direitos e interesses dos trabalhadores, a resposta a ser dada aos patrões deve ser a união e a mobilização para fazê-los recuar de

suas intenções. No entanto, há momentos em que isso acaba não sendo possível. Foi o que ocorreu na CEF. Os funcionários, havia pouco tempo, terminavam uma greve que durou mais de 20 dias. Estava, portanto, bastante complicado realizar uma nova mobilização, forte o suficiente para fazer a CEF recuar do desconto. Então, entrou em ação uma outra faceta da organização dos trabalhadores: a recorrência à Justiça por meio das assessorias jurídicas.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - III

A importância do fortalecimento dos sindicatos

O caso do desconto dos dias não compensados feito pela Caixa Econômica Federal evidenciou, uma vez mais, a importância da organização sindical para a categoria bancária. Essa organização, que consegue atuar em duas frentes, a política, via mobilização dos trabalhadores, e a judicial, por meio das assessorias jurídicas, foi construída ao longo de décadas de muita luta. Foi construída a partir da junção de esforços e da

conscientização de cada bancário e bancária de que é atuando coletivamente que a categoria tem força suficiente para garantir a conquista e manutenção de seus direitos.

Toda essa organização é mantida com o esforço coletivo dos bancários associados em mais de cem sindicatos em todo o país. Esses sindicatos dão suporte às federações e à confederação.

BANCO DO BRASIL - I

Terceirização e Nossa Caixa

Mesas temáticas serão instaladas

No dia 29/01, aconteceu uma reunião de negociação entre a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CE) e a diretoria do banco. A reunião discutiu pendências relativas à incorporação do Besc e também definiu a instalação das mesas temáticas que debaterão a terceirização e a incorporação da Nossa Caixa.

BANCO DO BRASIL - II

Plano odontológico deve sair até junho

O acordo aditivo à Convenção Coletiva Nacional dos bancários, assinado entre o BB e a CE, prevê que o Plano Odontológico da Cassi deve ser implementado até o mês de junho. Neste sentido, na reunião do dia 29, a CE solicitou à diretoria do banco informações sobre a implementação do plano. O banco ficou de responder na próxima reunião.

Previ - na mesma reunião, a CE entregou ao BB um documento em que

questiona o Fato Relevante lançado pelo banco em 23/01. A Resolução 26 da CGPC, na qual se baseou o fato relevante, está subjúdice em virtude de cautelar concedida ao SEEB-Brasília.

PIADINHA

O sujeito entra numa farmácia e fala, rapidinho, pro vendedor:

- Tem calmante?
- Tenho.
- Então, tome uns três porque isto aqui é um assalto.

